



PRÉMIO

Portugueses, advogados e com trabalho reconhecido lá fora

O reconhecimento é difícil e chega tarde e para os “pesos pesados”. Nove juristas portugueses com mais de 30 e menos de 40 anos conseguiram fugir à regra

Sara Matos



Os seis que trabalham em Portugal | Da esquerda para a direita, Miguel Spinola, da PLMJ; Nuno Castelão, da VdA; Sofia Martins, da Uría Menéndez-Proncha de Carvalho; João Mattamouros Resende, da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira; Rafael Lucas Pires, da Serra Lopes Cortes Martins & Associados; e Paulo Bandeira, da SRS.

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

São nove portugueses, da geração dos 30 aos 40 e têm em comum uma profissão: a advocacia. Fazem parte de um grupo restrito de 40 advogados da Península Ibérica distinguidos, na última semana, na edição de 2013 da iniciativa bienal “40 under Forty Awards”, uma organização da revista especializada “Iberian Lawyer”.

“Estamos habituados a ter um feedback dos nossos clientes para aquilo que fazemos bem. Algumas vezes, esse feedback chega-nos, de forma mais intermitente, por parte de alguns colegas de outros escritórios. Ter um reconhecimento como este por parte de pessoas que não conhecemos e que valorizaram aquilo que já fizemos, significa que fizemos assentar a carreira em pilares bem construídos”, afirma ao **Negócios**, Paulo Bandeira, sócio da SRS e um dos nove premiados.

Do grupo em apreço, escolhido por um júri internacional entre 250 candidatos, fazem parte Tiago Ferreira de Matos, director jurídico da Odebrecht, que recebeu igualmente o prémio de melhor advogado de

empresa a nível ibérico, e Nuno Castelão, responsável pela área de relações internacionais da sociedade Vieira de Almeida, a quem foi atribuído também o galardão “social contribution”, pelo seu envolvimento em iniciativas de responsabilidade social.

Os restantes distinguidos são Luís dos Santos Martins, director jurídico da IBM Espanha; João Mattamouros Resende e Mariana Norton (também a trabalhar em Espanha), da sociedade de advogados Cuatrecasas-Gonçalves Pereira; Miguel Spinola, da PLMJ; Rafael Lucas Pires, da Serra Lopes Cortes Martins & Associados; e Sofia Martins, da Uría Menéndez-Proncha de Carvalho.

Entre os “pesos pesados” e os jovens sem expectativas?

“No nosso meio, o reconhecimento profissional, por vezes, não é evidente. E sobretudo não o é na nossa faixa etária, já que os ‘pesos pesados’ na advocacia são normalmente um pouco ‘mais crescidos’, defende Sofia Martins.

Não são ainda os “pesos pesados”, nem tão pouco lhes foi fácil chegar ao patamar que lhes permitiu serem

No nosso meio, o reconhecimento profissional, por vezes, não é evidente. E sobretudo não o é na nossa faixa etária, já que os “pesos pesados” na advocacia são normalmente um pouco ‘mais crescidos’.

SOFIA MARTINS

Sócia da Uría Menéndez-Proncha de Carvalho

distinguidos. Mas há algo que estes “under forty” reconhecem: para a geração que agora chega à profissão, as dificuldades serão maiores.

“É difícil explicar a um advogado que chega à profissão logo a seguir a mim porque é que a evolução da carreira não é igual à minha. Isto muitas vezes é de uma injustiça que é muito difícil de gerir”, evidencia Rafael Lucas Pires.

Tanto mais que, conforme evidencia Miguel Spinola, os jovens que hoje entram nos escritórios das principais sociedades “já tiveram experiências lá fora, já estiveram em universidades de Verão, estão mais bem preparados”.

O problema não é um exclusivo da advocacia, observa Rafael Lucas Pires. É transversal à geração que entrou há menos tempo no mercado de trabalho. Só que o problema agrava-se nesta actividade, sustenta João Mattamouros Resende, ao enfatizar que a nesta profissão “é difícil ganhar-se notoriedade cedo. As pessoas têm de trabalhar muito e muito tempo até alcançar algum reconhecimento”. Foi o que consigo sucedeu. E aos outros oito advogados portugueses distinguidos nos “40 under Forty Awards”.

Uma advocacia que compara bem com as mais sofisticadas

O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido é um dos critérios que conduzem à atribuição dos prémios “40 Under Forty Awards”. Nuno Castelão, sócio da Vda, é o responsável pela área de expansão internacional da sociedade. E comparamos bem como o que de mais sofisticado se faz lá fora? Perguntamos. “Muito bem”, responde. Desde logo porque para as operações jurídicas internacionais existe um o mesmo padrão. “São todas inspiradas no mundo anglo-saxónico. Seguimos sempre o farol de Inglaterra ou dos Estados Unidos. E comparamos bem, desde logo porque aprendemos com eles”, evidencia Nuno Castelão, ele que a semana passada em Madrid foi um dos nove portugueses premiados.

Firmas ibéricas em Portugal com outros premiados

Coube ao jurista espanhol Alejandro Osmá, da “boutique” especializada Pérez-Llorca, receber o prémio de melhor advogado entre os “40 under forty” a trabalhar numa sociedade de advogados. Mas entre os espanhóis que trabalham para sociedades ibéricas também representadas em Portugal foram ainda premiados Miguel Lamo de Espinosa, da Gómez-Acebo & Pombo; César Rivera e Omar Puertas, da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira; Álvaro Valle de Alvear, da Garrigues; Daniel Marín Moreno, Gómez-Acebo & Pombo; Guillermo Muñoz-Alonso, da Garrigues; Henar González Durántez, da Uría Menéndez.

Este ano foi preciso escolher entre 250 candidatos

Os “40 under Forty Awards” são atribuídos de dois em dois anos e distingue o trabalho de assessoria jurídica de 40 advogados de Portugal e de Espanha, cuja idade não ultrapasse os 40 anos. A escolha da lista final, que na edição de 2013 envolveu 250 candidatos, é da responsabilidade de um júri independente, composto por um painel de personalidades de vários países e ligadas à vida empresarial, académica e jurídica. As escolhas do júri envolvem a avaliação de critérios restritos, onde pontuam o trabalho desenvolvido e as competências jurídicas; a capacidade de liderança e de gestão de equipas; bem como o envolvimento em acções de responsabilidade social ou ligação à vida académica.